

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS  
CARDIORRESPIRATÓRIO E METABÓLICO

**EFEITOS DA REABILITAÇÃO PULMONAR NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA E  
CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM COVID LONGA: ENSAIO  
CLÍNICO NÃO RANDOMIZADO**

*Lais Gabrielle Dos Santos Feijó (l.santosfeijo@aluno.uepa.br)*

*Celine Castelo Branco De Araujo (Celine.araujo@aluno.uepa.br)*

*Maria Cláudia Valente Almeida (mclaudiavalmeida@gmail.com)*

*Juliana Gonçalves De Sousa (fisiojulianags@gmail.com)*

*Marcio Clementino De Souza Santos (marcio.santos@uepa.br)*

Introdução: A infecção induzida pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) desencadeou alta mortalidade, e alguns pacientes apresentam sintomas persistentes após 4 semanas, caracterizando a COVID longa. Esses indivíduos podem apresentar fadiga, mialgia e comprometimento da função pulmonar, tornando essencial a reabilitação respiratória (RP). Objetivo: Avaliar os efeitos de um protocolo de RP na função pulmonar e capacidade funcional de pacientes com COVID longa. Métodos: Trata-se de um ensaio clínico não randomizado aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (parecer 4.288.736). O estudo, conduzido

entre 2022 e 2023, envolveu adultos com diagnóstico confirmado de SARS-CoV-2 e sintomas persistentes após 30 dias. Os participantes foram avaliados antes e após a intervenção baseada em um protocolo de RP com exercícios aeróbicos e fortalecimento muscular periférico e respiratório (20 sessões). Resultados: Foram incluídos 20 participantes (50% homens, média de 52 anos). As sequelas mais prevalentes foram fadiga (75%), mialgia (75%) e dispneia (70%). Houve melhora estatisticamente significativa nas variáveis FEF25%-75%, CVF, VEF1 e na distância percorrida no TC6 ( $p < 0,0001$ ). As relações VEF1/CVF e VEF1/CV não apresentaram diferença significativa. Discussão: Os resultados refletem achados que apontam alterações ventilatórias persistentes em indivíduos pós-COVID-19. A melhora após a RP condiz com estudos que mostram benefícios na capacidade funcional, ventilatória e na redução de sintomas. A ausência de alterações nas relações VEF1/CVF reforça o padrão restritivo descrito em sequelas pulmonares pós-COVID. Conclusão: O protocolo de RP mostrou-se eficaz para melhorar a função pulmonar e a capacidade funcional de pacientes com COVID longa.

Palavras-chave: síndrome de pós-covid-19 aguda; reabilitação; testes de função respiratória.